



Fundamentos

As reuniões da igreja à luz da Bíblia

Introdução

As reuniões da igreja à luz da Bíblia



Por João Bium

Nesta centésima trigésima segunda lição do Fundamentos, estudaremos sobre “As reuniões da igreja à luz da Bíblia”. Compreenderemos melhor o verdadeiro sentido do termo liturgia, mal compreendido e interpretado durante a história da igreja.

Veremos como deve ser a participação das pessoas nas reuniões, à luz do que o apóstolo Paulo orienta ao dizer que, quando reunidos, cada um tem algo a acrescentar.

Aprenderemos que os ajuntamentos devem contar com a participação espontânea de todos, sob a orientação dos presbíteros e na estrita dependência do Espírito Santo.

1) Participar com espontaneidade: a importância de cada um nos encontros

O tema proposto para esse estudo, nos desafia e nos faz refletir sobre a maneira como as reuniões da igreja têm ocorrido; bem como, que mudanças seriam possíveis e necessárias para torná-las mais próximas ao que Deus ensina em sua Palavra sobre o tema.

Fato é que é importante, necessário e abençoador a igreja se reunir.



Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

1 Coríntios 14:26

O texto acima contém os principais elementos que devem estar presentes em um ajuntamento de santos, de acordo com o apóstolo Paulo. Na atualidade tem havido muitas adaptações ao modelo bíblico, em função de modismos e achismos que invadiram as igrejas.

Contudo, considerando a orientação do apóstolo Paulo, destacamos duas palavras que refletem o conteúdo desse ensino, para o ajuntamento dos santos. São elas: participação e espontaneidade.

Independentemente do tamanho de um encontro, é necessário que haja participação, já que isso nos leva a uma atitude ativa, atendendo à Palavra que orienta: “quando vos reunis cada um tem”.

Participar evita que haja uma atitude passiva, descomprometida, de alguém que vai para um encontro apenas para assistir.

Aos Efésios, o apóstolo Paulo exorta que há uma graça que foi dada a cada um, segundo a medida do dom de Cristo (Efésios 4:7). Essa graça deve ser compartilhada, pois não há ninguém que fique sem uma porção dela.

Espontaneidade é a atitude de quem age naturalmente, sem fazer por obrigação, sem agir de forma artificial ou mecânica. Em uma reunião, equivale ao tipo de participação que extrapola o planejado.

É importante haver planejamento prévio, definições da quantidade de testemunhos, de canções que serão entoadas para louvar a Deus. No entanto, deve ser buscada a participação espontânea, aquela que brota de um coração guiado pelo Espírito de Deus.

2) A Liturgia: trabalho do povo

A participação espontânea, de acordo com as orientações de Paulo sobre o desenvolvimento prático das reuniões, nos remete a uma outra palavra: liturgia. Esta palavra foi mistificada ao longo da história da igreja, remetendo a um conjunto de tradições, formas rituais e práticas que se consagraram pelo uso, com pouco ou nenhum sentido.

Infelizmente, devido a uma prática histórica equivocada por parte da igreja, o entendimento e a prática correta do termo liturgia foram deturpados.

Porém, o seu significado é algo que se relaciona diretamente ao texto de I Coríntios 14:26, citado acima.

Liturgia no grego significa o serviço ou trabalho do povo; o serviço que a igreja presta a Deus e usa os outros quando está reunida. Revela algo que é dinâmico, ativo, exatamente o contrário de estagnado, parado ou passivo.

No texto original do Novo Testamento, a palavra liturgia pode ser encontrada no livro de Atos:



E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Atos 13:2

“E servindo eles ao Senhor” ou, como em outra tradução “e tendo eles prestado serviço ao Senhor”, os termos servindo ou serviço correspondem à palavra liturgia.

O serviço que aqueles irmãos estavam prestando a Deus correspondia a oração e jejum. Aqui fica evidente que eles não estavam apenas assistindo a uma reunião. Eles foram até aquele lugar conscientes do trabalho que tinham a fazer, queriam participar dando sua justa cooperação.

Nesse ambiente, em meio a esse serviço, o Espírito Santo mandou separar a Saulo e Barnabé para a obra à qual os tinha chamado.

Em outra ocasião, enquanto estava preso, Paulo escreve uma carta aos filipenses, na qual também aparece a palavra liturgia:



Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

Filipenses 2:17

Aqui, Paulo declara aos filipenses estar disposto a entregar o próprio sangue como sacrifício, do mesmo modo que os próprios filipenses, em razão da fé que tinham, ofereciam suas vidas em sacrifício, servindo a Deus. O serviço que esses irmãos prestavam a Deus era o sacrifício de suas próprias vidas.

Assim, na prática, a liturgia deve ser entendida como sendo o serviço a Deus e aos irmãos, que precisa ser feito por cada um de nós, todas as vezes que nos reunirmos. Esse serviço deve ser consciente: estamos prestando uma liturgia a Deus, na dependência do Espírito Santo. Essa consciência deve levar a busca de discernimento quanto ao que fazer em cada reunião.

O que se observa é que o não entendimento do termo liturgia, continua sendo um dos principais problemas que contribui para que a igreja tenha se perdido em meio a tantas tradições e costumes.

Em algum momento foi praticado um tipo de liturgia em uma reunião e, seguiu-se a isso, um entendimento de que o serviço prestado ali ao Senhor deveria ser repetido em todas as reuniões dos santos. Porém, é preciso discernir como igreja, quando estamos reunidos, que trabalho temos para prestar a Deus, ouvirmos o que Ele quer, para não correremos o risco de perpetuar um hábito.

O que ocorreu no encontro anterior da igreja, aquilo que foi bom e abençoador, pode não ser o mesmo que o Espírito Santo quer comunicar neste novo encontro. Deve-se fugir da repetição, de abraçar um modelo como sendo o certo.

É como se disséssemos ao Espírito Santo que não precisamos dele, por já haveremos encontrado uma maneira de nos reunir, um formato adequado, que dará certo para todos.

3) Adequando a liturgia à vontade de Deus

Reiteramos que o objetivo aqui não é dizer que devemos ir aos encontros despreparados, sem ter buscado, em oração, uma palavra; ou mesmo que seja recomendável que haja uma dose de insegurança naquilo que foi elaborado previamente.

A mudança para qual o Senhor quer nos despertar, deve começar em nós primeiramente. É necessário depender do Espírito Santo porque isso demanda intimidade, sensibilidade e docilidade. Essa dependência nos fará perceber o que Deus quer.

De fato, Deus tem uma liturgia, um serviço, um trabalho, para cada encontro da igreja. Dependemos de Deus quando apresentamos a palavra ou a carga que temos no coração, e o consultamos se é o que deve ser feito.

Esta atitude pode implicar na possibilidade de, algumas vezes, termos que deixar de lado o nosso programa, para cumprir a programação do Senhor. É comum ocorrer com pastores e presbíteros de estarem preparados para compartilhar uma palavra e, durante a reunião, o Espírito Santo mudar a direção e o tom; e conceder graça para, junto a outros presbíteros, discernirem qual a direção que o Senhor deseja.

O objetivo em cada encontro da igreja, seja nas casas ou nos encontros gerais, não é agradar a nós mesmos, mas, agradar a Deus. Reconhecer isso implica em um exercício que precisamos fazer: identificar nossas tradições; saber qual é a tradição que está dentro de nós quanto a este assunto. Após identificá-la, é preciso removê-la, para fazer o que está nas Escrituras.

Um dos fatores que pode atrapalhar a tomada de decisão, de deixar de lado um costume ou tradição e fazer aquilo que a Palavra diz, é considerarmos que nossas reuniões são boas, que aquela maneira de fazer é maravilhosa. Essa visão conduz à acomodação. Com isso, paramos de buscar aquilo que é o melhor, o que Deus tem de perfeito e quer que façamos.

Ao quisermos nos livrar de práticas que induzem a não depender do Espírito Santo, ficamos expostos e descobrimos como realmente estamos e qual é a graça que temos para o desenvolvimento das reuniões ou de uma reunião específica. É nesse ponto que presbíteros, pastores, discipuladores, cooperadores e líderes na igreja, precisam ser os primeiros a dar o exemplo quanto à participação nas reuniões.

4) Como deve ser a participação nos encontros

Na busca de gerar estímulo e encorajamento nos demais irmãos e, em particular nos mais simples e novos, é fundamental que essa participação seja simples e objetiva.

É necessário que eles sejam ensinados sobre a importância de que todos devem participar, não importando idade, tempo de conversão ou capacidade de compreensão. Deve estar claro que todos podem participar e que cada um pode dar sua contribuição.

Devemos fugir de impressões equivocadas como aquelas que nos levam a pensar que quando as reuniões não são boas é porque nós não teríamos unção. A nossa preocupação ou motivação não deve ser a de ter belas reuniões; devemos antes ter total dependência do Senhor, saber o que ele quer e como Ele quer.

E se o Senhor nos der uma bela reunião, amém! Se não for tão boa, amém também. O que importa, após cada reunião, é a consciência tranquila diante de Deus, de ter sido feito tudo de acordo com a vontade Dele.

O Senhor sabe quando estamos buscando algo mais genuíno, algo que realmente venha do Espírito Santo; sabe quando não fizemos nada para que uma reunião ficasse como nós queríamos.

Devemos deixar de fazer algo só por hábito, porque a maioria dos irmãos fazem. Nosso padrão para saber se uma reunião foi boa ou não são as Escrituras e não nossos sentimentos quanto ao fato de nos sentirmos bem ou termos gostado da reunião.

5) A importância do louvor

Cabe um destaque especial quanto ao papel do louvor, dos cânticos nos ajuntamentos dos santos. Uma prática incorreta é pedir para que os músicos ou a equipe de louvor, entoe um cântico enquanto não se sabe bem o que fazer.

Esclarecemos que o problema não são os cânticos, pois são bem-vindos em qualquer reunião. Se, em alguma ocasião, não está claro o que fazer, deve-se buscar em oração e silêncio diante de Deus, para discernir Sua vontade. Não devemos ter medo do silêncio, não há problema em aguardar diante de Deus o que o Senhor quer que seja feito.

Com relação aos cânticos deve ser abandonada uma prática que vem se perpetuando ao longo dos anos, que é a de cantar os cânticos, um após outro, sem que haja espaço entre eles para uma participação.

Sempre após um cântico, devemos calmamente orar sobre aquilo que nós cantamos; vamos lembrar um texto das Escrituras que fala sobre o tema cantado. Um irmão pode profetizar a respeito daquele cântico, sempre na dependência do Espírito Santo.

Devemos fugir de toda técnica ou habilidade humana de conduzir os irmãos à adoração por meio de manipulações, que conduzem a congregação a pular, gritar, dançar, entre outras manifestações emocionais.

6) O papel de quem preside as reuniões

Quando estamos reunidos, o ambiente deve ser de entrega a Deus, de desejo de conhecê-lo, de adorá-lo, de esperar Nele e lhe dar espaço. Os músicos prestam um serviço à igreja, com o talento e a capacidade que Deus lhes deu. Não devem presidir o culto e devem ficar atentos às orientações dos presbíteros; estes devem coordenar e presidir as reuniões, pois tais práticas fazem parte de suas funções.

Quando a igreja está reunida, os presbíteros estão ali para cuidar. Orienta-se que, qualquer irmão que for participar da reunião deve consultá-los para que eles julguem se o que esse irmão quer falar deve mesmo ser dito a toda igreja.

Esta prática está de acordo com o ensino do apóstolo Paulo, em suas orientações sobre a ordem no culto.



Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

1 Coríntios 14: 28-30

O contexto é de irmãos que estavam falando em outras línguas e Paulo dá instruções de como deve ser. No versículo 29, ele dá uma direção pontual ao dizer que falem dois ou três profetas e os outros julguem. E se houver outro que esteja sentado e lhe seja revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

O texto ensina, quanto à participação, que todos devem participar do culto, de forma ordeira. Chama atenção para um cuidado importante, que é o de procurar os presbíteros que estão conduzindo o encontro, para que confirmem se o que vai ser dito é algo que Deus quer comunicar naquele momento.

Aos tessalonicenses, Paulo orienta:



Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom;

1 Tessalonicenses 5:19-21

O exame de tudo para reter o que é bom, demonstra cuidado. Longe de ser uma espécie de autoritarismo dos presbíteros. Esse exame pode evitar muitas participações desnecessárias.

Aqui, chamamos a atenção para o fato de que os presbíteros não estão assumindo o lugar do Espírito Santo; eles estão discernindo, se a fala de alguém é para aquele momento, se é hora de mudar o curso da reunião etc.

Mesmo com todos os cuidados, é possível que alguém vá à frente e fale algo impensado. Fatos assim devem ser tratados com tranquilidade, não esquecendo que, na igreja, estamos em família. Neste ambiente de família, acontecem muitas situações que precisam ser tratadas, fatos engraçados, alguns equívocos, falas inconvenientes; porém, tudo que for necessário ser corrigido deve ser feito em amor, de modo que ninguém seja desestimulado a participar.

Orienta-se que a pessoa deva ser chamada, evitando exposições desnecessárias, que seja ensinada e animada ao ser corrigida quanto ao equívoco que cometeu. Tudo deve ser feito com amor e cuidado para estimulá-la a participar novamente.

Deus irá permitir que se cometam erros e equívocos nos encontros, para que toda a glória humana contida no desejo de uma reunião perfeita, seja quebrada.

Não é sobre não haver erros, estes podem ser corrigidos depois; o interesse de Deus é que haja em todos uma clara disposição no coração de edificar os demais irmãos. A falta de espaço para se cometer erros pode inibir a participação e produzir uma congregação muda.

7) Como participar nas reuniões

Deve ser do conhecimento de todos que os ajuntamentos funcionem como um laboratório, que exista liberdade para se cometer erros, pois, os encontros da igreja, são o ambiente perfeito para que todos aprendam a prestar um culto ao Senhor.

A participação ampla e espontânea é diferente de participação longa. Deve haver o cuidado de participar de forma objetiva, evitando atrapalhar a reunião e inibir outros irmãos de participar.

Já vimos na carta de Paulo aos coríntios, no ensino sobre as reuniões, importantes elementos que devem constar, tais como: sucessão de falas, diversidade, diferentes participações, manifestações de diferentes dons. O apóstolo considera que há muita graça na igreja para ser compartilhada entre os irmãos, sempre que estiverem reunidos.

7.1) Obstáculos à participação

Entre os principais obstáculos para que haja participação espontânea, diversa e graciosa, está o chamado “mover do Espírito”. Seria um tipo de mover, ou uma forte impressão que alguém tem sobre um determinado tema, que induz todo o encontro a partir daquele momento.

Os testemunhos, os louvores, as leituras da palavra, os cânticos, a palavra que será entregue, enfim, precisará corroborar com aquele mover.

Esse “mover” poderá se tornar um obstáculo pois, se cada um tem salmo, doutrina, língua, interpretação, a compreensão que advém daí é que o mover do Espírito Santo é tudo aquilo que o Senhor tem colocado no coração dos irmãos presentes naquele encontro.

Nesse sentido, pode haver diferentes cargas, vários recados de Deus para seu povo em diferentes áreas – papéis dos cônjuges; comunhão com Deus; proclamação do Evangelho etc. E assim, um após o outro, os irmãos poderão falar.

8) O ensino pastoral

Um importante destaque deve ser feito quanto à centralidade do ensino pastoral. Toda essa diversidade de manifestações e participações não inibe e nem anula o ensino. Não há incompatibilidade entre a ampla participação e o ensino pastoral.

Em um ajuntamento com participação ampla e espontânea, um dos pastores pode se levantar e trazer um ensino, uma orientação específica para aquele encontro.

A Palavra avaliza o ensino pastoral, como pode ser exemplificado por Paulo nos anos que passou em Éfeso, falando e ensinando aos presbíteros da cidade de forma incessante. Paulo chega a dizer que não deixou de ensiná-los durante todo o tempo em que esteve com eles, estando limpo do sangue de todos, pois havia dado todo o conselho de Deus.

Um caso emblemático que aconteceu com Paulo em Trôade, foi o incidente ocorrido durante uma pregação, que se estendeu até a meia-noite. Um rapaz chamado Êutico, que ouvia a Palavra sentado em uma janela, acabou adormecendo e caindo do terceiro andar. Com isso, morreu. Paulo se inclina sobre ele, acalma os irmãos dizendo que a vida estava no rapaz e, retoma o ensino que segue até o romper do dia.

Portanto, o ensino ocupa um lugar de destaque na vida da igreja, junto à participação espontânea de cada um. O segredo para que os ajuntamentos cumpram os objetivos que estão no coração de Deus, é a dependência no Espírito Santo, para discernir como deve ser o funcionamento das reuniões da igreja.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima trigésima terceira lição do Fundamentos, aprendemos sobre a importância e a necessidade de que haja uma participação espontânea dos irmãos nas reuniões e encontros da igreja, e que seja ampla e na dependência do Espírito Santo.

Vimos que a prática da liturgia nas reuniões da igreja, envolve o compromisso de cada um e a consciência de ir para os encontros trabalhar, prestar um serviço a Deus e aos irmãos.

Também entendemos sobre o papel dos líderes, na doutrina e ordem dos encontros, da participação dos músicos e louvores entoados, e das participações espontâneas durante os encontros.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais são as duas palavras que definem o texto de 1 Coríntios 14?
- 02 O que significa a palavra liturgia?
- 03 Explique a prática da liturgia nas reuniões da igreja.
- 04 Como podemos acabar com as tradições que ainda temos quanto aos encontros da igreja?
- 05 Como os irmãos mais velhos podem ajudar os mais novos e os mais simples nos encontros da igreja?
- 06 Existe alguma incompatibilidade entre reunião com ampla participação e ensino pastoral?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição #132



Vídeo resumo
Lição #123



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me